

EDITORIAL

Sem entrar em considerações epistemológicas e questões teórico-metodológicas preliminares, Interações- Cultura e Comunidade apresenta neste volume uma nova contribuição ao atual campo interdisciplinar das Ciências da Religião. Trata-se de um singular dossiê temático na área da Geografia da Religião, organizado por Joachim Andrade, que reúne artigos produzidos por autores nacionais e internacionais, cuja qualidade, por certo, serão referência para estudiosos, em especial geógrafos, que pesquisam o fenômeno da religião.

No âmbito acadêmico muitas abordagens foram feitas, em perspectivas plurais, sobre o fenômeno e conteúdo de diversas tradições religiosas, e alguns avanços poderiam ser registrados nesses estudos. A originalidade deste dossiê deve-se ao fato de ele oferecer uma nova abordagem do fenômeno religioso na perspectiva geográfica, segundo a qual a geografia é considerada como fator chave na elaboração da diversidade do conteúdo religioso do mesmo e único fenômeno religioso. Os autores demonstram como uma região geográfica influencia na construção do conteúdo de uma determinada tradição religiosa, conteúdo esse que difere daquele de uma tradição originária de outra região geográfica. Essa é a contribuição que este dossiê pretende dar a esse campo das Ciências da Religião, ainda pouco explorado no Brasil.

Em princípio os autores não se preocupam em elaborar o conteúdo religioso de cada tradição religiosa, mas apenas em mostrar as “fontes” de onde cada tradição e seus fundadores tiraram seu conteúdo, bem como o lugar da inspiração para elaborar a ética, a espiritualidade e a moral que futuras gerações beberiam aos milênios como ponto referencial para sua vivência.

O dossiê contempla as religiões mais populares do mundo e é dividido em duas partes: na primeira, publicada nesta edição, apresentam-se matrizes religiosas associadas às terras férteis e aos rios (hinduísmo, pensamento religioso chinês, religiões indígenas e religiões da tradição africana), resultados de estudos de pesquisadores da Universidade Federal do Paraná (UFPR); na segunda, a ser publicada na próxima edição, as matrizes religiosas associadas

ao deserto (o zoroastrismo, o judaísmo, o cristianismo e o islamismo), cujos autores pertencem a diversas instituições, sendo pelo menos uma delas internacional. O Budismo, que merece um tratamento à parte, também comporá este dossiê, que, por fim, como conclusão desta proposta de leitura das religiões, apresentará um artigo sobre o futuro da Geografia da Religião.

Passemos agora à apresentação dos textos deste número. No artigo de abertura do dossiê, intitulado “Deus do deserto, Deus do vale: a Geografia como ponto de partida para a compreensão do fenômeno religioso”, Joachim Andrade (FCU) demonstra como, a partir da análise das relações entre grandes ambientes geográficos – o deserto e as terras férteis – e as atitudes dos homens diante da divindade, é possível encontrar um novo caminho para o diálogo inter-religioso.

No artigo sobre o Hinduísmo, o mesmo autor examina a influência dos fatores geográficos ao longo do tempo e o papel do cruzamento de sistemas de pensamento oriundos do deserto com os arianos e sua fusão com a região fértil da bacia do rio Ganges. Nessa perspectiva estabelece uma íntima relação entre a montanha e vale fértil na formação do panteão hindu e da metafísica dessa religião, destacando a construção da Tríade Hindu e mais especificamente do deus Ganesha.

Tratando das Tradições Religiosas Chinesas, Rodrigo Apolloni investiga a religiosidade chinesa a partir de um vislumbre do uso metafórico da água em escritos confucionistas e taoístas. O universo chinês é analisado a partir de duas óticas: a do confucionismo, que enfatiza as normas para uma vivência familiar, e a do taoísmo, que observa a vida em sintonia com a natureza. O autor mostra como elementos ambientais possivelmente contribuíram de forma decisiva para a gênese das duas religiões e para o pensamento religioso chinês, que é plasmado fundamentalmente pela percepção dos ciclos da natureza.

Emerli Schlogl evidencia, de forma dinâmica, de que maneira os povos das florestas, com suas mitologias, rituais e ética, estabelecem relações importantes entre sujeitos diversos. Nesse universo toda criatura vegetal, animal, humana e mineral, bem como o vento, a terra, as estrelas, o fogo, o trovão, as águas, as montanhas tornam-se os sujeitos de uma relação que, por sua vez, ajudou-os a elaborar seu conteúdo religioso. Essas relações com o meio ambiente e a natureza apresentam-se às vezes como benéficas e outras vezes como maléficas.

Sobre a tradição africana, três pesquisadores, Emerli Schlogl, Roberto

Filizol Guaraciaba e Thadeu Guaraciaba de Aquino, contemplam o continente africano com um olhar mais empírico, observando o ser humano em sua relação com o sagrado e com o sobrenatural. A partir desse olhar tentam compreender as representações simbólicas que tornam comunicáveis os muitos sentidos religiosos vividos pelas comunidades. Os autores apresentam as religiões com seus cultos ancestrais, seus orixás, representando não apenas o corpo da natureza divinizada, mas também a possibilidade da preservação da dignidade dos diferentes povos que habitam a África.

A seção Artigos oferece ao leitor três textos. O primeiro, de Mark Wynn (Universidade de Exeter, Reino Unido), é um artigo de excepcional importância para a área da Filosofia da Religião e foi originalmente apresentado como uma das principais conferências do III Congresso Brasileiro de Filosofia da Religião, realizado na Universidade de Brasília entre 2 e 5 de outubro de 2009. Intitulado “A religião em seu contexto material: algumas considerações a partir de Filosofias Contemporâneas de Lugar” e traduzido por Agnaldo Cuoco Portugal (UnB), o texto faz uma breve exposição, de um ponto de vista epistemológico, sobre alguns dos principais elementos da filosofia contemporânea acerca do conceito de lugar, aplicando essa discussão também ao conceito de santidade. No segundo artigo desta seção, Catón Eduardo Carini, da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), revisa as ideias de Marcel Mauss sobre a oração, em estudo etnográfico realizado com grupos zen budistas da Argentina, contribuindo para o conhecimento de uma das minorias menos exploradas do campo religioso argentino. No terceiro artigo, a teoria da *Plenitudo Potestatis* do Papa é retomada com precisão por Gabriel Ribeiro Barnabé (UNICAMP), em suas implicações não apenas eclesiais e espirituais como também políticas e seculares.

Como destaque desta edição, a revista apresenta, na seção Debates & Comunicações, a temática da relação religião-mundo e o futuro do cristianismo no diálogo que João A. Mac Dowell da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) estabelece com Gianni Vattimo (Universidade de Turim, Itália), a partir de palestra que o polêmico filósofo italiano proferiu no III Congresso Brasileiro de Filosofia da Religião, acima referido, cujo texto, traduzido por Dennys Garcia Xavier (UFU), publicamos aqui.

Ainda na seção Debates & Comunicações, colocamos à disposição do leitor a comunicação de Márcia Eliane Fernandes Tomé (PUC-Minas), “O Sentido da hermenêutica talmúdica em Emmanuel Lévinas”, apresentada no 23º

Congresso Internacional SOTER 2010, “Religiões e Paz Mundial”, que se realizou entre 12 e 15 de julho em Belo Horizonte. Na de Resenhas, Alex Gonçalves Muniz, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) assinala pontos interessantes no livro de Marcio Gimenes de Paula *Indivíduo e Comunidade na Filosofia de Kierkegaard*. Por fim, em Notas de Leitura Antônio Alves de Melo (IFITEPS), nos brinda, desta vez, com atualíssimas observações no âmbito da teologia e da pastoral sobre o livro *Réflexions Oecuméniques mise à la porte de tous*, de Elias Zoghby.

O dossiê temático, o artigo de Mark Wynn, os textos de Gianni Vattimo e de João A. Mac Dowell e os que compõem as outras seções de INTERAÇÕES, todos de excelente qualidade científica, revelam que o esforço e trabalho da equipe editorial, mesmo em meio a dificuldades e muitas vezes impossibilidade de melhores condições de trabalho, têm levado a bons resultados. Esta edição reúne artigos de pelo menos nove instituições diferentes, sendo três delas internacionais, com um dos textos em língua estrangeira. Além disso, apresenta aperfeiçoamentos editoriais e de formatação, atendendo a requisitos de indexadores, e conta agora com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Temos como metas a exigência de maior rigor, a ampliação do número de colaboradores da área, maior participação em Congressos e a conquista de novas indexações nacionais e internacionais.

Agradecemos aos autores que publicam os resultados de suas pesquisas em nossa revista e aos demais colaboradores, leitores, pareceristas e membros do Conselho Editorial, em especial Joachim Andrade, por ter-nos confiado sua nova proposta e organizado o dossiê, Agnaldo Cuoco Portugal, que nos cedeu gentilmente textos do III Congresso Brasileiro de Filosofia da Religião, bem como o apoio da FAPEMIG na impressão deste número. Convidamos a grande área das Ciências da Religião a seguir adiante: a qualidade de uma publicação é fruto do empenho e esforço de todos.

Boa leitura!

Sérgio de Siqueira Camargo
Vani Terezinha de Rezende
Editores